



## **Praia dos Carneiros e Guadalupe no Instagram: como o turismo produz paisagens e demarcações hidroterritoriais no estuário Rio Formoso-PE<sup>1</sup>**

Jeovane da Silveira Fidelis Querino <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Instagram é um aplicativo que se caracteriza pela sua capacidade de compartilhar e exibir imagens online, isso envolve um processo de consumo e produção de imagens. Este trabalho pretende demonstrar como os discursos fotográficos, gerados a partir de imagens da praia dos Carneiros e de Guadalupe, praias famosas no Litoral Sul Pernambucano, para demonstrar as formas de mercantilização das paisagens e demarcações hidroterritoriais por parte de algumas empresas turísticas com perfis de usuário no Instagram, que colaboram para a Estetização das paisagens e a Hidroterritorialidade a partir dos espelhos d'água visibilizados no aplicativo, apropriando-se das imagens para formar uma psicopolítica digital, que visa mostrar como os comportamentos humanos estimulados por imagens podem construir perspectivas de representações estéticas das paisagens e demarcações hidroterritoriais mediadas pela ideia de belo digital acelerando a atratividade turística.

**Palavras-chave:** Hidroterritorialidade, Paisagem, Instagram, Poder simbólico, Psicopolítica.

### **RESUMEN**

Instagram es una aplicación que se caracteriza por su capacidad para compartir y mostrar imágenes en línea, esto implica un proceso de consumo y producción de imágenes. Este trabajo pretende demostrar cómo los discursos fotográficos, generados a partir de imágenes de Praia dos Carneiros y Guadalupe, famosas playas de la Costa Sur de Pernambuco, demuestran formas de mercantilización de paisajes y demarcaciones hidroterritoriales de algunas empresas turísticas con perfiles de usuario en Instagram, que colaboran a la estetización de los paisajes y la Hidroterritorialidad a partir de los espejos de agua visibilizados en la aplicación, apropiándose de las imágenes para conformar una psicopolítica digital, que tiene como objetivo mostrar cómo los comportamientos humanos estimulados por imágenes pueden construir perspectivas de representaciones estéticas de paisajes y demarcaciones hidroterritoriales mediadas por la idea de la belleza digital que acelera el atractivo turístico.

**Palabras clave:** Hidroterritorialidad, Paisaje, Instagram, Poder simbólico, Psicopolítica.

---

1 Financiado pelo Edital Propeq n° 10/2020 (Edital Institucional de Apoio à Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais UFPE)

2 Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, [jeovanedasilveira@gmail.com](mailto:jeovanedasilveira@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

O Instagram é um aplicativo de compartilhamento de imagens que vem influenciando o contexto da sociedade globalizada com ferramentas tecnológicas de veiculação de imagens nos meios digitais de alcance mundial, ampliando a visibilidade dos lugares em diversas escalas. O aplicativo vem exercendo visibilidade em relação a muitos elementos naturais, como praias, rios e suas margens, trazendo ainda novas maneiras de ver as cidades e os lugares em suas imagens.

À par de uma geografia instagramável (QUERINO, 2020), este trabalho tem o intuito de investigar o uso estético e turístico da praia dos Carneiros e de Guadalupe em Pernambuco, apontando também como se formam concepções destas praias, relativas ao uso fotográfico que o Instagram faz delas e dos espelhos d'água que as cercam. Com isso, propõe uma forma de se ver as praias em consonância com novos desafios para a geografia cultural, inserindo-a no entendimento dos meios digitais e suas influências no espaço e na sociedade.

A pesquisa objetiva, principalmente, investigar como as imagens visualizadas no aplicativo Instagram podem mobilizar as paisagens das praias dos Carneiros e de Guadalupe e demarcar hidrotitorialidades dos espelhos d'água que as cercam, afetando e sendo afetadas pelas práticas turísticas. Especificamente, propõe, analisar as demarcações hidrotoriais do turismo, bem como analisar a construção discursiva e a estetização das paisagens das praias e dos espelhos de água que as cercam.

## METODOLOGIA

Utiliza-se da análise dos discursos fotográficos dos usuários do Instagram (BIANCHI, 2017), tendo como foco colocar em questão as implicações desses discursos nas relações de poder simbólico (BOURDIEU, 2001); desta maneira, investigam-se as apropriações simbólicas das imagens, intrínsecas às praias de Guadalupe e dos Carneiros e dos espelhos de água que as cercam, analisando como as imagens do Instagram, ao serem apropriadas simbolicamente pelo discurso turístico, mobilizam a estetização das paisagens.

Desta forma, ao analisar as postagens que estão na ferramenta de geolocalização (Carneiros e Guadalupe) e nas hashtags (#) referentes a estas praias, busca-se selecionar



quais são as imagens que promovem discursos publicitários e turísticos, bem como a visibilidade das praias e dos espelhos d'água, amparados na sedução estética promovida no âmbito do capitalismo artista e transestético (LIPOVETSKY e SERROY, 2015).

Com isso, ao analisar as relações de poder simbólico entre as praias e os discursos fotográficos do Instagram se utilizará como conceito chave, o de hidroterritório (TORRES, 2007) para examinar as relações de poder, mostrando como o capital ao se utilizar de meios estéticos, pode agir politicamente influenciando a produção simbólica de imagens que estetizam partes significativas das praias e suas margens, visando a promoção do turismo, relacionando a estética e com a política (RANCIÈRE, 2005).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho surgiu a partir da leitura de estudos sobre a rede social Instagram e sua relação com os conceitos geográficos, desta forma, partiu-se da dissertação de mestrado de Ana Clara Bianchi (2017) que apontou como os discursos fotográficos do aplicativo formam o entendimento das territorialidades dos seus usuários. A discussão aprofundou-se com a relação entre fotografia e poder simbólico através do apontamento de Pierre Bourdieu (2001), fornecendo base para discussões e desdobramentos do trabalho em relação ao uso social das fotografias e dos materiais produzidos pelo aplicativo.

Apoiou-se do mesmo modo em Manuela Salazar (2017), que em sua dissertação discute a questão da estetização do cotidiano pelo Instagram, aperfeiçoando a discussão com contribuições de Gilles Lipovetski e Jean Serroy (2015) sobre a estetização como um processo de formação e manifestação do capitalismo artista e estético no mundo. Desta forma, buscou-se inserir esta noção de capitalismo dentro do contexto de Sociedade da Transparência e do Controle, bem como da Psicopolítica Digital, teorizadas por Byung-Chul Han (2017, 2018).

Ao discutir a estetização, esse trabalho visa apontar para um processo capitalista que se apropria das formas estéticas produzidas por fotos e materiais do Instagram. Por conseguinte, provém base para indicar os desdobramentos do uso do aplicativo, que está relacionado aos usuários que se utilizam do meio digital para se comunicar e visualizar suas atividades turísticas.



Com isso, partiu-se, para outras fontes com intuito de trazer a discussão do Instagram para a geografia, sendo necessário revisitar as noções de paisagem<sup>1</sup> de Denis Cosgrove (1998; 2004), as proposições sobre os hidroterritórios apontadas por Avani Torres (2007) – sendo hidroterritório definido como “aquele território demarcado por questões de poder político e/ou cultural oriundo da gestão da água, assumindo assim, o papel determinante em sua ocupação” (TORRES, 2007, p. 14).

Além disso, procurou-se situar esses conceitos geográficos na perspectiva da praia dos Carneiros e Guadalupe, fazendo uma leitura sobre o caráter discursivo da paisagem com Caio Maciel (2012) e a sua geografia política da paisagem.

O estudo da geografia política da paisagem coloca em foco o discurso ecológico-político e fotográfico dos meios digitais, inserindo desdobramentos do contexto de apropriação político-cultural dos espelhos de águas na esfera turística. Uma geografia político-cultural das paisagens das praias solicita entendê-las como apropriadas pelos usuários do Instagram e por sujeitos ligados ao setor econômico do turismo, podendo reproduzir/contestar discursos ecológico-políticos e fotográficos.

Assim, o trabalho investiga os usos turísticos das praias, analisando-os através das imagens e dos discursos fotográficos do Instagram, cabendo investigar a promoção do capital turístico no contexto de uma sociedade da transparência e do controle (HAN, 2017), onde imagens se tornam sujeitas a uma psicopolítica (HAN, 2018) que controla a sua veiculação uma vez postadas pelos usuários do aplicativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As praias dos Carneiros e de Guadalupe margeiam o estuário do rio Formoso e estão localizadas entre os municípios de Sirinhaém, Rio Formoso e Tamandaré na região do Litoral Sul de Pernambuco. As margens desse complexo estuarino apresentam uma importância significativa para o turismo, que se utiliza do discurso ecológico-político e fotográfico da conservação e preservação ambiental. O rio possui inúmeros usos baseados contraditoriamente nesse discurso, dentre eles podemos destacar o turismo náutico com navegação de catamarãs, lanchas, *jet skis* e de barqueiros, bem como os usos turísticos e ecoturísticos das suas margens. Além disso, há a presença da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guadalupe, bem como significativas extensões de manguezais e restingas (CONSULTORIA ZATAN, 2018).



Pretende-se fazer um exame crítico de como os discursos fotográficos produzem apropriações simbólicas das praias, narrativas que se retroalimentam com imagens litorâneas e dos espelhos d'água no aplicativo, tornando-os ferramentas psicopolíticas para aqueles que os utilizam, de forma que visam promover pacotes turísticos bastante atrativos do ponto de vista estético, mobilizando um novo tipo de produção estética (como se exemplifica nas imagens a seguir).

Figuras 1 e 2: Imagens de Publicidade Turística no Instagram atraindo para a Praia dos Carneiros - Pernambuco



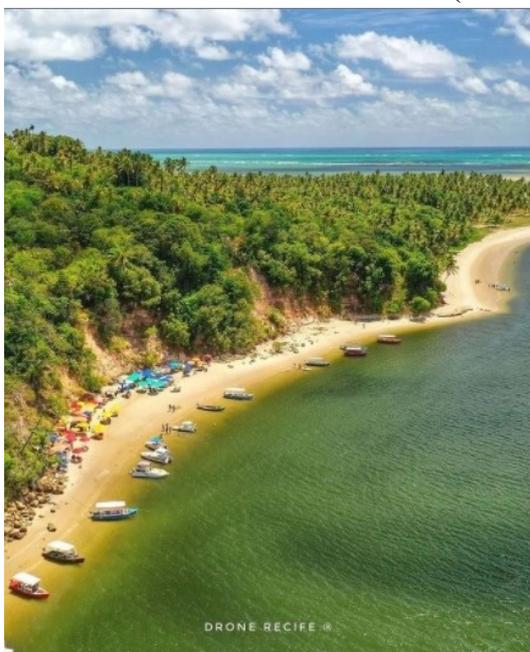
Fonte: Instagram, pesquisa de 17 de junho de 2021, postagem extraída do usuário @mustakocarneiros

A Figura 1 retrata a Capela de São Benedito, conhecida como Igrejinha dos Carneiros às margens do estuário do rio Formoso e na praia dos Carneiros, é considerada Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Tamandaré (CASA DE PRAIA, 2021). Já a Figura 2 compara a praia dos Carneiros com as Maldivas, com o intuito de comparar padrões estéticos para intensificar a atratividade turística através da publicidade no Instagram.

A produção e consumo de imagens turísticas no Instagram se dá na construção de discursos fotográficos e na apropriação simbólica das paisagens que resulta em hidroterritorialidade, pois são processos que acontecem a partir das postagens de imagens por parte de usuários do aplicativo que veiculam suas imagens online. Tais usuários podem ser empresas turísticas (como no caso das imagens acima e abaixo deste parágrafo), perfis de governos e até pessoas com perfis individuais.



Figuras 3 e 4: Exemplos de Imagens no Instagram atraindo para a Praia de Guadalupe (Guadalupe Beach)



Fonte: Instagram, pesquisa de 17 de junho de 2021, postagem extraída dos usuários @drone\_recife\_pe e @obaladeiroclub, respectivamente

A figura 3 é uma imagem de drone que retrata a praia de Guadalupe, situada na margem esquerda do rio Formoso no município de Sirinhaém. Pode-se ver embarcações, guarda-sóis coloridos e o verde da mata e dos coqueirais, elementos que ao serem estetizados e veiculados no Instagram produzem uma atratividade turística. Já a figura 4 traz um hotel e piscinas na praia de Guadalupe, atraindo os usuários do Instagram para o estabelecimento e “curtir” o lugar, através da publicidade turística, produzindo uma sensação de proximidade, por conta da interatividade, fazendo surgir o desejo dos usuários em visitar a praia *in loco*.

O aplicativo usa das curtidas como uma forma de consumo de imagens, o que pode promover discursos publicitários e turísticos.

Vale ressaltar que apesar de vivermos na era no Capitalismo Artista e Transtético (LIPOVETSKY E SERROY, 2015), o Instagram é uma ferramenta digital multissemiótica, isto se dá por conta dos usos diversos e variados que os usuários fazem



desta ferramenta, mas ela também se insere no contexto de estetização por parte do Capital, o qual, na atualidade, é atravessado pela concepção de panóptico digital (HAN, 2017), produzindo o controle social do que é postado nas redes sociais numa sociedade da transparência (HAN, 2017), que controla também as paisagens e hidroterritórios digitalmente.

O Consumo de paisagens, mediado pelo consumo de imagens no Instagram, pode condicionar a um:

“olhar turístico que em toda parte só vê paisagens a admirar e a fotografar, como se fossem cenários ou pinturas. Com o incremento do consumo, somos testemunhas de uma vasta estetização da percepção, da sensibilidade paisagística, de uma espécie de fetichismo e de voyeurismo estético generalizado. Enquanto o Homo aestheticus está hoje amplamente despojado das referências da sua própria cultura, o consumo estético-turístico do mundo não cessa de se propagar” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 31-32)

Com isso, pode-se refletir que as imagens turísticas veiculadas no Instagram refletem, uma apropriação da sensibilidade paisagística aliada a estetização das paisagens com o intuito de cooperar política e esteticamente para a promoção do fetichismo das mercadorias veiculadas no Instagram, como os equipamentos e pacotes turísticos veiculados às imagens que se apropriam de uma cultura visual, que aliado ao Voyeurismo e ao Hedonismo no curtir e compartilhar de imagens, podem mobilizar formas de representar e mercantilizar as paisagens no Capitalismo Artista e Estético.

Nisso, há uma combinação do poder simbólico exercido pelos usuários que divulgam pacotes turísticos se apropriando das paisagens e dos espelhos d'água, esta última dando origem a demarcações hidroterritoriais colocando em relação a estética produzidas nas imagens do Instagram, o desejo dos usuários de postarem imagens e consumirem as mesmas no Instagram pelas curtidas e a atratividade turística promovida através de imagens.

O Instagram através da atratividade turística tem estetizado paisagens, sendo isto, originado por:

“uma verdadeira economia estética e de uma estetização da vida cotidiana: em toda parte o real se constrói como uma imagem, integrando nesta uma dimensão estético-emocional que se tornou central na concorrência que as marcas travam entre si. É o que chamamos de capitalismo artista ou criativo transestético, que se caracteriza pelo peso crescente dos mercados da sensibilidade e do



“design process”, por um trabalho sistemático de estilização dos bens e dos lugares mercantis, de integração generalizada da arte, do “look” e do afeto no universo consumista. Criando uma paisagem econômica mundial caótica, ao mesmo tempo que estiliza o universo do cotidiano, o capitalismo é muito menos um ogro que devora seus próprios filhos do que um Jano de duas faces”. (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 14)

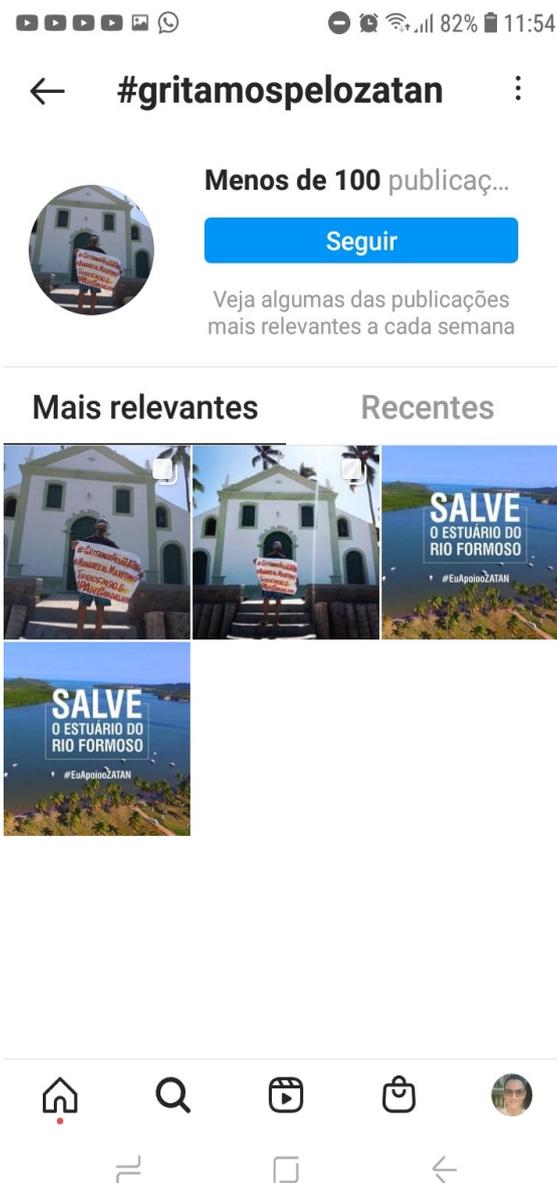
Desta forma, segundo a citação acima é possível afirmar que a estetização das paisagens é um fenômeno mundial que vem se construindo pelas imagens que refletem e representam os lugares, sendo as postagens de imagens no Instagram, influenciadas pela atual fase do Capitalismo, caracterizado por ser artista ou criativo transestético, relacionando-se ao conceito de território e paisagem, pois esta reflete toda a produção de imagens que o Instagram produz para o consumo de imagens, criando paisagens econômicas, mundiais, caóticas e mercantis, como a citação acima aponta.

Todo fluxo de postagens do Instagram geram disputas de narrativas mediadas pelas imagens, mas sobretudo colocando a paisagem no jogo de relações político-culturais, como se ver no caso rio Formoso e suas margens, o turismo exerce um papel de construção discursiva e narrativa que coopera para a sua manutenção e mercantilização das paisagens, mas coloca em questão como as paisagens são apropriadas.

A Hidroterritorialidade serve para explicar que as paisagens são apropriadas para servir a uma determinada política hidroterritorial do Turismo, essa política é conflitiva porque lida com interesses de usuários do Instagram diferentes, pois enquanto temos um turismo promovido no Instagram pelos perfis altamente turísticos, temos também os barqueiros que se utilizam da hashtag #gritamospelozatan (Figura 5) como forma de mobilizar o planejamento das atividades náuticas para servir aos interesses políticos que se diferem do turismo de massa, que é amplamente divulgado no Instagram.



Figura 5: Hashtag dos Barqueiros usuários do Instagram (#gritamospelozatan)



Fonte: Instagram, pesquisa de 20 de Agosto de 2021.

Conforme se ver na postagem acima, em meio a tantas hashtags que promovem o turismo de massa, surge essa hashtag com poucas publicações, mas que coloca em questão a mobilização dos usuários do Instagram que representam os barqueiros e os trabalhadores do turismo que não muitas vezes visibilizados no Instagram, com isso, a hashtag serve também para uma mobilização política que no caso acima se refere a adoção do ZATAN (Zoneamento de Atividades Náuticas) no Estuário do rio Formoso e suas margens, colocando em disputa com a narrativa do turismo de massa nas praias de Guadalupe e Carneiros.



O Jogo da visibilidade no Instagram carrega uma intencionalidade política nos algoritmos que controlam as postagens passíveis de serem curtidas para uma promoção política-estética que vise a visibilidade através do aplicativo.

Desta maneira, este trabalho pretende ampliar a concepção de que o Instagram seria apenas uma mera ferramenta digital que utiliza a estética e a política nos seus discursos fotográficos, para enxergar novos horizontes de atuação do Capitalismo em torno da intencionalidade do uso das imagens digitais, visando apontar a Psicopolítica, “que está em posição para, com a ajuda da vigilância digital, ler e controlar os pensamentos” (HAN, 2018, p. 130), a qual se insere no contexto do aplicativo e nas demarcações hidroterritoriais dos espelhos d’água.

Entretanto, o Instagram que já promove uma Geografia ligada às imagens, também coloca em pauta, o psicopoder que pode ser definido como: “mais eficiente do que o biopoder na medida em que vigia, controla e influencia o ser humano não de fora, mas a partir de dentro” (HAN, 2018, p. 134) gerando uma psicopolítica, que é conectada a uma produção estética e simbólica de imagens que promovem o Capital Turístico a nível local e proporciona a ampliação do mercado turístico global de lugares, bem como atua no controle e vigilância digital dos lugares onde o turismo é promovido.

Vale ressaltar que, conforme Cardoso (2018), as imagens das mídias digitais são influenciadas pelo turismo e lazer, servindo para entender a atratividade turística nos lugares através da fotografia digital, que por possuir uma função social serve à reprodução do Capital através das imagens.

A fotografia digital do Instagram, que está no contexto psicopolítico global, promove discursos fotográficos locais sobre as praias dos Carneiros e de Guadalupe, bem como a mercantilização e promoção do turismo, demarcando hidroterritorialmente os espelhos de águas que cercam as praias dos Carneiros e de Guadalupe através da apropriação simbólica do mesmo e da promoção de uma cultura de consumo e produção de imagens que as insere no panóptico digital (HAN, 2017), junto aos pacotes turísticos oferecidos online no Instagram e proporcionando a construção discursiva e a estetização das paisagens com a finalidade de promover certas demarcações hidroterritoriais dos espelhos d’água e a estetização das paisagens para fins meramente mercadológicos de curtidas no aplicativo, a produção e consumo de imagens.



Isso coopera para uma intencionalidade no uso das imagens com o intuito político, gerando contradições paisagísticas e hidroterritoriais, quando ao uso e medição das paisagens, disputas de narrativas entre aqueles que são mais visibilizados pelo aplicativo e aqueles menos visibilizados, colocando em relação a hidroterritorialidade dos usuários do Instagram e estetização das paisagens como formas de ver como a política é mediada entre aqueles que usam as redes para mobilizar hashtags (#) e imagens geolocalizadas para promover os direitos sobre o ZATAN e aqueles que usam para promover um turismo de massa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, as relações de poder simbólico e psicopolítico envolvidas na hidroterritorialidade dos espelhos d'água que cercam as praias dos Carneiros e de Guadalupe, visibilizam os interesses político-simbólicos e psicopolíticos no âmbito do Capitalismo Artista e Estético e de uma Sociedade da Transparência e do controle (HAN, 2017), através das relações de poder dos discursos fotográficos dos usuários do Instagram apropriados pelo Capital Turístico.

Sendo todo esse contexto situado na praia dos Carneiros e de Guadalupe, gerando contradições quanto ao uso das paisagens e ao hidroterritório, colocando em questão o uso das águas do rio Formoso e suas margens. As paisagens, com isso, são mobilizadas para promover demarcações hidroterritoriais que são diferenciadas pelas suas narrativas, caracterizando um conflito entre as representações estético-políticas do turismo de massa e dos barqueiros da #somostodoszatan.

Portanto, a atratividade turística promovida pelas imagens veiculadas pelas empresas turísticas vem colaborando para colocar em questão o turismo de massa como um dos interesses político-simbólicos e psicopolíticos mais presentes na produção simbólica de paisagens e nas demarcações hidroterritoriais, isso revela como as subjetividades dos usuários do Instagram (como o prazer de contemplar e se relacionar o glamour das paisagens) são apropriadas para serem domesticadas na promoção estético-política instagramável e capitalista das praias dos Carneiros e de Guadalupe, colaborando com a publicidade turística sobre o local.



## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Ana Clara Magnago. **Discurso fotográfico no Instagram**: a cidade de Vitória sob o olhar de seus usuários. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CARDOSO, Danilo dos Martinz. **As redes sociais virtuais na formação da imagem turística da Praia de Flecheiras/CE**. Dissertação (mestrado) — Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2018.

CASA DE PRAIA. **Patrimônio Histórico - Arquitetônico**. Tamandaré, PE: Site do Blog Casa de Praia: Negócios Imobiliários. Disponível em: <<http://www.casadepraia.imb.br/CP/index.php/historia>>. Acesso em: 18 de Junho de 2021.

CONSULTORIA ZATAN. **Diagnóstico de elaboração participativa do Zoneamento Ambiental e Territorial das Atividades Náuticas - ZATAN da região do estuário do Rio Formoso, na APA de Guadalupe, no litoral sul de Pernambuco**. SEMAS: Recife, 2018.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Trad. L. Machado. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2018.

\_\_\_\_\_. **Sociedade da transparência**. Trad. E. P. Giachini. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. **A Estetização do Mundo**: viver na era do capitalismo artista. – Tradução: Eduardo Brandão – 1a ed. 2a reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. A Geografia política da paisagem: imagens, narrativas e sensibilidades culturais em disputa no espaço público recifense. In: MACIEL, Caio A.A.; GONÇALVES, C.U.; PEREIRA, M.C.B. (Org.). **Abordagens Geográficas do Urbano e do Agrário**. 1ed. Recife: Editora da UFPE, 2012, v. 1, p. 26-41.

QUERINO, Jeovane. **Por uma Geografia Instagramável**: As Representações e Concepções do Rio Timbó (PE) e suas Margens. 1. ed. Recife - PE: Amazon do Brasil - eBook Kindle - Publicação Independente, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. – Tradução de Mônica Costa Netto – São Paulo: EXO experimental org, Ed. 34, 2005.

SALAZAR, Manuela. **Mundos-mosaicos**: a estetização do cotidiano no Instagram. – Universidade Federal de Pernambuco, Dissertação (Mestrado), Centro de Artes e Comunicação. Comunicação, Recife, 2017.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

**GEOGRAFIA**

EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

TORRES, Avani Terezinha. **Hidroterritórios (novos territórios da água):** os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais. Universidade Federal da Paraíba, Dissertação (Mestrado em Geografia), João Pessoa, 2007.